



OCORRÊNCIA DE ALGUMAS ESPONJAS MARINHAS DO MESOLITORAL DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL.

Lucianna de Moraes Almeida - Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus de Parnaíba, Parnaíba, PI. luciannademoraes.bio@hotmail.com;

Maria Zeneide Oliveira Brito- Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Parnaíba, PI. Jacqueline Araujo de Oliveira- Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus de Parnaíba, Parnaíba, PI. Carla Gêssica Alves Vieira – Graduada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Piauí-UFPI, Parnaíba, PI. Eudes Ferreira Lima- Prof. Adj. IV. Ciências Biológicas. Universidade Federal do Piauí-UFPI/Campus de Parnaíba, Parnaíba, PI.

INTRODUÇÃO

Com o corpo perfurado por poros para filtração da água, o Filo Porífera possui três classes atuais: Calcarea Hexactinellida e Demospongiae, esta última com 85% das espécies recentes de acordo com Mothes; Lerner; Menegola da Silva (2006). A sua análise pode determinar a contensão de substâncias poluidoras, assim, são consideradas espécies bioindicadoras, segundo Paulino (1997). Como o estado do Piauí possui aflorações de rochas areníticas, no sentido Oeste-Leste, desde a praia do coqueiro até a extrema com o estado do Ceará e o Filo Porífera é bentônico neste tipo de substrato, fez-se necessário um levantamento, pelo menos, da região entre marés, onde foi possível coletar. Segundo Kukenthal; Mathes; Renner (1986) existe 150 espécies de água doce e 4850 espécies marinhas com maioria de águas neríticas.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi realizar um levantamento de algumas espécies de esponjas marinhas no mesolitoral do Piauí.

MATERIAL E MÉTODOS

Coletou-se na praia do Coqueiro e comparou-se com outros locais areníticos como Carnaubinha, Barra Grande, Barrinha e Cajueiro da Praia. Utilizou-se o momento de baixa-mar de grandes marés em lua nova, com início das coletas por volta de 2 horas antes do ponto mais extremo. Com auxílio de pinça metálica, luvas, lupas manuais procedeu-se as coletas no mesolitoral observando-se e revolvendo rochas areníticas. Ao se deparar com um exemplar, foi adotado o procedimento de, fotografar e medir o corpo do animal, seguida da coleta de uma parte do exemplar, onde esta foi lavada com o auxílio de pincel de pelo seguida de uma imersão em álcool puro (96%), posteriormente o exemplar foi alocado em uma vidraria individualizada. Após a identificação, os exemplares foram acondicionados e levados ao laboratório de Zoologia da UFPI, Campus Parnaíba, Piauí, Brasil, onde foram armazenados.

RESULTADOS

As espécies mais encontradas durante o levantamento foram *Callyspongie pseudotoxa*, *Dragmacidom reticulata*,

Aplysina caissara e *Aaptos* sp.

DISCUSSÃO

Apesar da grande atividade antrópica turística, as praias com maior quantidade de exemplares e espécies foram Coqueiro e Barra Grande. Isso pode ter se dado pela dificuldade em chegar até esses exemplares, visto que as esponjas estão rodeadas pela presença de conchas e de cracas.

CONCLUSÃO

As espécies determinadas foram *Callyspongie pseudotoxa* Murici e Ribeiro, 1999 encontradas fixa a rocha arenítica a uma profundidade de preamar de 3 metros. No momento da coleta os exemplares estavam expostos à insolação. A espécie foi encontrada nas praias do Coqueiro e Barra Grande na parte mais baixa da maré. *Aaptos* sp. foi encontrada em rocha arenítica na sua porção inferior com coloração acinzentada devido à presença de flocos detritíceos. Internamente de cor amarela com espículas longas e diametrais. *Dracmacidon reticulata* (Ridley e Dendy, 1886) foi coletada nas praias de Coqueiro, Carnaubinha e Barra Grande na porção mais inferior do substrato. *Aplysina caissara* Pinheiro e Hadju, 2001 foram coletada nas praias de Coqueiro, Carnaubinha, Barra Grande e Cajueiro da Praia. Bentônica de substrato arenítico e localizadas na porção mais profunda da baixa-mar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kukenthal, W; Mattes, E; Renner, M. – Guia de Trabalho Práticos de Zoologia, livraria Almeida. Coimbra. 1986. 539p.

Bacelar, A. – Aquários Marinhos de Recifes de Corais. Montagem e Manutenção. Editora Nobel. São Paulo. 1997.175p.

Mathes, B; Lerner, C; Da Silva, C. M. M. Esponjas Marinhas da Costa Brasileira. USEB. Pelotas (RS). 2006. 119p.